



IX - ESTUDANDO A FELICIDADE

Observa o que desejas e o que fazes, a fim de que ajuízes, com segurança, sobre a felicidade que procuras.

*

Certifiquemo-nos de que a alegria

possui igualmente diversos níveis e de que nos compete, acima de tudo, cultivar a devoção aos valores amplos e substanciais que possam sobreviver conosco na Vida Maior.

*

No mundo, a felicidade varia com a posição das criaturas e se buscamos o Cristo por nosso Mestre é indispensável saibamos conquistar o nosso estímulo de viver no clima do Sumo Bem.

*

Há pessoas que se contentam com o exclusivo reconforto de comer, dormir e procriar, guardando assim tão somente a felicidade que os seres mais simples cultuam nas linhas inferiores da natureza.

*

Vemos espíritos atilados no cálculo que apenas se comprazem, amontoando ouro ou utilidades, com desvantagem para os semelhantes, estabelecendo, desse modo, para si mesmos a felicidade dos loucos.

*

Anotamos companheiros da Humanidade que somente se rejubilam com a exibição de títulos suntuários, na ordem social ou econômica, cristalizando-se na vaidade ou no orgulho que lhes facilitam a espetacular descida para a morte, forjando, dessa maneira, em prejuízo deles próprios, a felicidade dos tolos.

*

Identificamos irmãos que apenas se honram na crueldade, sorrindo com o

alheio infortúnio e alardeando compaixão que não sentem, construindo para si mesmos a felicidade dos que se instalaram no purgatório da própria consciência.

*

A felicidade cristã, no entanto, é diferente. Nasce da alegria que venhamos a semear para os outros, desenvolve-se no bem infatigável, frondeja no espírito de serviço, floresce na esperança e frutifica no sacrifício daquele que se oferece para a materialização da felicidade geral.

*

Não te demores no prazer que hoje te suscita gargalhadas para cerrar-se amanhã em amargosa penitênciа.

*

Procuremos a felicidade de Jesus, que ainda não está completamente neste mundo, para que este mundo se levante para a felicidade perfeita.

*

Para isso, não desdenhes a tua cruz, porque somente através do desempenho de nossas obrigações na prática do bem é que encontraremos a nossa verdadeira vitória.